

Guaraná nativo

Guaranazeiro em estudo

Pesquisadores da Esalq e da Ufam querem reduzir incidência de doenças para garantir produção

●●●●● O Guaranazeiro é uma cultura vegetal amazônica de grande valor econômico e, exceto pequenas áreas plantadas na Amazônia peruana e venezuelana, o Brasil é o único produtor de guaraná em escala comercial no mundo. O emprego do fruto nas indústrias de alimentos, farmacêutica e cosmética é significativo, sendo utilizado como matéria-prima na produção de refrigerantes, xaropes, sucos, pó estimulante, pastas de dente, sabonetes e xampus e em cosméticos direcionados ao tratamento de pele oleosa e celulite. Além disso, o guaraná apresenta caráter diurético e ação tônica cardiovascular.

A cultura e comercialização do fruto do guaranazeiro movimentam mais de três mil pequenos produtores só na região de Maués (AM). Entretanto, a produção de guaraná no Amazonas tem diminuído constantemente e atualmente o estado da Bahia, devido às condições climáticas e pouca incidência de fitopatógenos, é líder na produção. O governo do estado do Amazonas vem investido na produção de mudas selecionadas, com auxílio de variedades melhoradas que estão sendo produzidas pela Embrapa.

A principal causa da baixa produção de frutos do guaranazeiro é a incidência de doenças, principalmente as de natureza fúngica como a antracnose. Este mal ataca a cultura principalmente quando a plantação é formada por mudas cultivadas e em agrupamentos formando um pomar. "Nesse caso o índice



Fotos: Divulgação

O Brasil figura-se como o único produtor de guaraná em escala comercial no mundo

de perda é quase que total, não há o que fazer. Tem que ser guaraná nativo, pois trata-se de uma cultura que sustenta muita gente no norte do País, mas apresenta essa limitação comercial pela necessidade extrativista ainda", aponta o professor Francisco Tanaka, do departamento de Fitopatologia e Nematologia (LFN) da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" (Esalq/USP).

Um estudo visando ao isolamento e caracterização molecular de fungos e bactérias presentes nas folhas do guaraná vem sendo realizado na Universidade Federal do Amazonas. Concomitante, pesquisadores do Núcleo de Microscopia Eletrônica na Agricultura, da Esalq, detectaram a presença de micovírus em alguns desses isolados. Um convênio entre a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam) permitirá que as pesquisas desenvolvidas no Amazonas e em Piracicaba (SP) tenham resultados compartilhados. O projeto "Microrganismos associados ao guaranazeiro com potencial biotecnológico e agrícola, especialmente visando ao controle da antracnose" foi contemplado e



Flor do Guaraná

receberá aporte financeiro nos próximos dois anos. Uma equipe de pesquisadores, coordenados na Esalq pelo professor Elliot Watanabe Kitajima, do departamento de Fitopatologia e Nematologia (LFN) e, no Amazonas, pelo professor Spartaco Astolfi Filho, atuará no isolamento e caracterização de microrganismos localizados em plantas doentes e sadias e na identificação de isolados microbianos com capacidade de reduzir a incidência e ou intensidade dos sintomas da antracnose.

O intercâmbio prevê que pós-graduandos de Manaus visitem a Esalq para participarem de cursos de microscopia eletrônica e, ainda, auxiliarem na detecção e caracterização de micovi-

rus e na caracterização de bactérias por vias clássicas e moleculares. Pesquisadores seniores do AM também virão até Piracicaba para ministrar palestras e minicursos abrangendo aspectos da cultura e usos do guaraná. Em contra partida, professores da Esalq seguirão para Manaus para coordenar mini cursos sobre isolamento de bactérias, virologia e importância dos vírus como patógenos vegetais.

Kitajima lembra que a parceria com os pesquisadores da UFAM contribuirá também na elucidação de aspectos ainda pouco estudados como o papel do micovírus em fungos patogênicos e na possibilidade de utilizar microrganismos endofíticos, epifíticos e da rizosfera, não apenas os cultiváveis, no controle de doenças. "A intenção é que possamos desenvolver produtos e processos que reduzam a incidência da doença e favoreçam o vigor da planta hospedeira. Em outras palavras, o objetivo básico do projeto é melhorar a viabilidade comercial dessa planta, a partir do controle da antracnose e, em paralelo, os pesquisadores do Amazonas continuam tocando projetos de seleção de variedades com melhores características comerciais", aponta o professor da Esalq.